

# DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS EM CAMPO GRANDE-MS: DOS INDICADORES AO PLANEJAMENTO URBANO

Higor Cirilo da Costa  
Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol

- ( ) Resumo expandido
- (X) Projeto de pesquisa
- ( ) Relato de experiência

## EIXO TEMÁTICO

- ( ) Dinâmica Ambiental e Planejamento
- ( X ) Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- ( ) Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

## 1) INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A cidade de Campo Grande tem um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)<sup>1</sup> definido como alto (0,784), mas internamente é marcada por fortes desigualdades socioespaciais. Em linhas gerais, os bairros mais centralizados possuem infraestrutura urbana completa, altos valores de renda per capita, fácil acesso a comércio e serviços, desaguando em bons resultados nos indicadores socioeconômicos.

Os bairros periféricos (com exceções) são marcados por uma urbanização precária, com infraestrutura urbana ausente ou deficitária, baixos valores renda per capita e, com severos problemas no acesso à comércio e serviços, resultando em péssimos resultados nos indicadores socioeconômicos. São nos bairros periféricos também que se concentram a maior parte da população negra e indígena. A exceção fica com os condomínios de alto padrão instalados em bairros periféricos nos últimos 18 anos. Ficando evidente que mesmo apresentando um índice socioeconômico alto, como o IDH-M, as desigualdades se fazem presentes e são bem demarcadas em Campo Grande.

As desigualdades socioespaciais não são um elemento novo na Geografia, tendo sido analisadas em diversos contextos, entretanto, este é um problema recorrente, que não foi superado pelas políticas públicas recentes. As desigualdades socioespaciais se acentuaram com o neoliberalismo, que dentre outras coisas, propõe a redução do Estado na formulação e implementação de políticas sociais, reduzindo ou eliminando as políticas sociais universalistas em favor de políticas focalizadas. Há indicativos, ainda, que com a pandemia estas

---

<sup>1</sup> O IDH-M é composto por três indicadores do desenvolvimento humano, a longevidade, educação e renda. Os IDH-M brasileiro, contempla os três indicadores, mas é ajustado para utilizar-se de dados disponibilizados sobre os municípios brasileiros (ONU, [s. d.]



## IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”*  
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

desigualdades tenham se acentuado, visualizadas pelo aumento da concentração de renda (KLIASS, 2021).

Assim, o que se visualiza é um acirramento da produção das desigualdades socioespaciais, desembocando em uma sociedade e cidades cada vez mais fraturadas. Nesses marcos é preciso avançar na compreensão da produção das desigualdades socioespaciais, entendendo como elas são constituídas e qual o reflexo delas no planejamento urbano de Campo Grande.

O objeto de estudo serão as desigualdades socioespaciais em Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, expressadas no Índice de Qualidade de Vida Urbana – IQVU (PLANURB, 2008, 2013). Ademais, será analisado se o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Campo Grande – PDDUA (Lei Complementar 341/2018) considera os índice socioeconômico elencado, em sua estruturação, de modo a possuir instrumentos de enfrentamento às desigualdades socioespaciais.

O IVQU é elaborado pela Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (PLANURB), o mesmo órgão que tem a finalidade de formular e revisar as políticas urbanas e o Plano Diretor da Cidade de Campo Grande.

Como o índice socioeconômico indicado possui edições calculadas com base nos Censos Demográficos do IBGE de 2000 e de 2010, o recorte temporal será de 2000 a 2021.

Temos a hipótese de que a desigualdade socioespacial é produzida no processo de produção do espaço e esta por sua vez é condição necessária para a reprodução do sistema capitalista, de tal forma que esse índice socioeconômico explicita essa condição de diferenciação e desigualdade no espaço.

Também consideramos que o PDDUA não enfrenta as desigualdades socioespaciais, tendo em vista que é tido como ferramenta de gestão urbana e ambiental e, ainda que seja palco de disputas e conflitos, reflete as ideias dos agentes sociais hegemônicos, não primando por um espaço equilibrado e equitativo.

Temos assim, um planejamento do espaço urbano que produz mas não considera esse índice socioeconômico na elaboração de políticas públicas para a cidade, de que modo que ao não fazê-lo colabora com a (re)produção das desigualdades socioespaciais. Isso quer dizer que o IQVU não é considerado na elaboração do PDDUA.

## 2) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

### 2.1) Objetivo Geral

Compreender a produção das desigualdades socioespaciais em Campo Grande, a partir da análise do Índice de Qualidade de Vida Urbana, utilizando a teoria do desenvolvimento geográfico desigual.



## IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

*“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”*  
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

### 2.2) Objetivos Específicos

- a) Conceituar a teoria do desenvolvimento geográfico desigual estabelecendo uma relação com a Teoria Marxista da Dependência e friccionar os conceitos de desigualdade socioespacial e formação socioespacial;
- b) Interpretar o IQVU sobre o espaço intraurbano de Campo Grande, relacionando-o às desigualdades socioespaciais;
- c) Compreender se há correlação entre as informações produzidas pelo índice socioeconômico e as determinações contidas no PDDUA.

### 3) METODOLOGIA

Busca-se compreender o objeto dessa pesquisa através dos processos que o constituem e, ainda que seja privilegiado um recorte territorial da área urbana de Campo Grande, não se ignora que esta mantém relações com outros territórios e outras escalas.

O trabalho será dividido em quatro etapas, cada uma das quais com suas técnicas de pesquisa específicas. Longe de comporem processos separados, são interligados e a consecução da etapa seguinte, requiere a passagem pela anterior. Desta forma, as etapas são descritas a seguir:

**Etapa 1:** Para conceituar a teoria do desenvolvimento geográfico desigual, teoria marxista da dependência, formação socioespacial e as desigualdades socioespaciais, será adotada a documentação indireta, com o objetivo de levantar dados de variadas fontes, mais especificamente em fontes secundárias. Isto se faz necessário para elaborar uma revisão do marco teórico deste trabalho, fornecendo novos aportes para as análises a serem realizadas nas etapas seguintes. Além disso, irá fornecer uma síntese da bibliografia que vai amparar a redação da dissertação. Para tanto será realizada a **pesquisa bibliográfica**, em publicações e em material cartográfico. Assim, será realizada uma discussão a partir da bibliografia disponibilizada publicamente, permitindo uma melhor precisão na formulação teórica, possibilitando também a exploração de novos elementos sobre os temas elencados. Inicialmente será realizado o levantamento bibliográfico (identificação, localização e compilação) e na sequência será realizado o fichamento, análise e interpretação. Ao final será realizada a síntese do material consultado.

Para colaborar na interpretação do índice socioeconômico, será adotada também a pesquisa bibliográfica para a consulta do IQVU (PLANURB, 2008, 2013), em suas versões calculadas a partir do Censo Demográfico do IBGE de 2000 e 2010. Será consultada também bibliografia que auxilie na compreensão deste índice e dos indicadores que o compõe. Inicialmente será realizado o levantamento bibliográfico (identificação, localização e compilação) e na sequência será realizado o fichamento, análise e interpretação.

**Etapa 2:** com base na Etapa 1, para realizar a interpretação do IQVU, sobre o espaço intraurbano de Campo Grande, relacionando-o às



## IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”  
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

desigualdades socioespaciais, será adotada a documentação indireta, por meio da **pesquisa documental**, em fontes estatísticas, tais como o IBGE<sup>2</sup>, SISGRAN<sup>3</sup> e PLANURB. Inicialmente será realizado o levantamento de dados estatísticos (identificação, localização e compilação) e na sequência será realizado a tabulação, análise e interpretação dos dados.

**Etapa 3:** Com base na Etapa 2, será investigado se há correlação entre as informações produzidas pelos índice socioeconômico e as determinações contidas no PDDUA e para tanto, será realizada uma **pesquisa documental** nas legislações urbanísticas de Campo Grande, tais como PDDUA, LOUS<sup>4</sup> e outras legislações implicadas e relacionados ao planejamento urbano. A proposta é buscar em que medida tais leis levam em conta o IQVU Inicialmente será realizado o levantamento bibliográfico (identificação, localização e compilação) e na sequência será realizado o fichamento, análise e interpretação.

**Etapa 4:** Ao longo das etapas 1, 2 e 3 e ao final delas, será realizado o trabalho de redação da dissertação; de elaboração do relatório de qualificação tal como a preparação de publicações que exponham os resultados parciais desta pesquisa. Além disso, serão realizadas as correções oriundas do Exame de Qualificação, nesta etapa. Esse trabalho de escrita será conclusão e síntese das produções realizadas nas etapas 1, 2 e 3.

**Quadro 1** – Síntese da metodologia

Objetivo específico	Etapa	Por quê?	Como?
a) Conceituar a teoria do desenvolvimento geográfico desigual estabelecendo uma relação com a Teoria Marxista da Dependência e friccionar os conceitos de desigualdade socioespacial e formação socioespacial.	1	Para elaborar uma revisão do marco teórico deste trabalho, fornecendo novos aportes para as análises a serem realizadas nas etapas seguintes. Fornecer uma síntese da bibliografia que ampare a redação da dissertação.	Por documentação indireta, com <b>pesquisa bibliográfica</b> em fontes secundárias. Será realizado um levantamento bibliográfico (identificação, localização e compilação), fichamento, análise e interpretação. Ao final será realizado uma síntese do material consultado.
b) Interpretar o IQVU sobre o espaço intraurbano de Campo Grande, relacionando-o às desigualdades socioespaciais		Para consultar o índice socioeconômico em questão, o IQVU, a fim de que se estabeleça uma base estatística para o estudo das	Por documentação indireta, com <b>pesquisa bibliográfica</b> , em fontes secundárias. Será realizado um levantamento bibliográfico

<sup>2</sup> Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.

<sup>3</sup> Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande.

<sup>4</sup> Lei de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo, Lei Complementar n. 74/2005 (CAMPO GRANDE, 2005).



## IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”  
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

		desigualdades socioespaciais.	(identificação, localização e compilação), fichamento, análise e interpretação.
	2	Interpretar como as informações estatísticas expressam as desigualdades socioespaciais em Campo Grande.	Por documentação indireta, com <b>pesquisa documental</b> . Será realizado o levantamento de dados estatísticos (identificação, localização e compilação), tabulação, análise e interpretação dos dados.
c) Compreender se há correlação entre as informações produzidas pelo índice socioeconômico e as determinações contidas no PDDUA.	3	Para compreender se as determinações do PDDUA consideram as desigualdades socioespaciais.	Por documentação indireta, com <b>pesquisa documental</b> . Será realizado o levantamento bibliográfico (identificação, localização e compilação), fichamento, análise e interpretação.

Fonte: Autor (2023)

### 4) RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que com o desenvolvimento desta pesquisa tenhamos uma compreensão de como são produzidas as desigualdades socioespaciais no espaço urbano de Campo Grande identificando de que maneira os indicadores refletem essas desigualdades.

Ter um diagnóstico mais preciso sobre as desigualdades socioespaciais é fundamental para de um lado, conhecer a cidade real, e de outro, para formular políticas públicas que possam fazer o enfrentamento de tais desigualdades.

De maneira mais específica, feita a análise minuciosa do PDDUA, espera-se compreender de que maneira o Plano Diretor influi nas desigualdades socioespaciais, reproduzindo-as ou invisibilizando-as e, poderá indicar caminhos sobre como fazer deste instrumento de gestão e planejamento urbanos uma ferramenta de enfrentamento às desigualdades socioespaciais, o que pode ter implicações na próxima revisão do plano diretor.

### 5) AGRADECIMENTOS



## IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”  
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e também, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

### 6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPO GRANDE. Lei Complementar n. 74, de 6 de setembro de 2005. Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo no Município de Campo Grande e dá outras providências. 2005. Disponível em:

<http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/downloads/lei-complementar-n-742005/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

KLIASS, Paulo. Retrato da concentração de riqueza na pandemia. **Outras Palavras**, São Paulo, , seç. Mercado e Democracia, 20 jul. 2021. .

ONU. O que é o IDHM. [s. d.]. **PNUD Brasil**. Disponível em:

<https://www.undp.org/pt/brazil/o-que-%C3%A9-o-idhm>. Acesso em: 5 maio 2023.

PLANURB. Índice de Qualidade de Vida Urbana de Campo Grande-MS. Campo Grande, 2008. .

PLANURB. Índice de Qualidade de Vida Urbana: bairros de Campo Grande - 2010. Campo Grande, 2013. Disponível em:

<http://www.campogrande.ms.gov.br/sisgran/wp-content/uploads/sites/76/2021/02/iqvu-2010.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.

SAUER, Leandro; CAMPÊLO, Estevan. **Mapeamento dos índices de inclusão/ exclusão social em Campo Grande-MS**. 1. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2005.

SAUER, Leandro; CAMPÊLO, Estevan; CAPILLE, Maria Auxiliadora Leal. **Mapeamento dos índices de inclusão e exclusão social em Campo Grande-MS**. Campo Grande: Oeste, 2012.